

# Sema quer criar estação ecológica no E. Santo

A Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema) da Presidência da República pretende criar na Fazenda Klabin, no Norte do Espírito Santo, a 14 quilômetros do litoral, uma estação ecológica de 2 mil 500 hectares. As estações ecológicas, que o Governo federal pretende implantar em todo o país, se destinam basicamente ao estudo da flora e da fauna.

O assessor da Secretaria, Eugênio Carvalho Bulck, sobreviou ontem a Reserva Biológica de Comboios, em companhia do secretário de Agricultura Paulo Lemos Barbosa e do presidente do Instituto Estadual de Florestas, Cyro Pinheiro Ramalho, e deu sua aprovação ao trabalho imediato de colocar a área defendida contra novas invasões e desmatamentos.

Segundo o assessor, a Se-

cretaria Especial de Meio Ambiente — Sema — está atualmente empenhada numa campanha visando a difundir a preocupação da população com o meio ambiente. Esta campanha está se fazendo através de palestras, em campanhas conjuntas com prefeituras, para a criação de núcleos de conscientização. No Espírito Santo esse contato com as prefeituras ainda não foi feito.

Segundo ele, "as pressões para conservação do meio ambiente devem começar de baixo para cima, como foi o caso de Caucaia do Alto, em São Paulo", onde a iniciativa de se manifestar contra a presença de um aeroporto supersônico partiu da população. "O problema ecológico está eclodindo", comentou o assessor, "e em muitos lugares a população já se manifesta positivamente. Já existem grupos organizados, que

surgiram espontaneamente. E mesmo que cada um utilize métodos de ação diferentes, essas atitudes são válidas. A primeira vigilância tem que partir do cidadão".

A Secretaria Especial, por ser um órgão normativo, não intervirá na política de meio ambiente que cada Estado for seguir. Ela definirá uma filosofia de trabalho, que será uma orientação para que cada Estado ataque o problema dentro de seu contexto. O assessor Bulck acha que a preservação das reservas problemáticas como a de Comboios, deve partir sempre de um plano diretor, que preveja a solução do problema fundiário através de um levantamento de dados, e projetos de manejo, ou seja, a utilização dos dados para a definição de zonas de pesquisa, zonas turísticas se for o caso, e outras.

## Dois terços da reserva de Comboios já estão desmatados

Dos 11 mil hectares da Reserva Biológica de Comboios, apenas 3 mil 424 estão cobertos de mata e mil 480 por capoeira. Os outros, praticamente dois terços da reserva, estão inteiramente desmatados. A maior parte desse desmatamento foi feito nos últimos anos, depois que a área foi transformada em reserva por lei estadual. Em sua criação previu-se sua área em 6 mil hectares, mas a medição posterior, feita com base nos acidentes geográficos que a lei cita como limites, revelou que a área é quase duas vezes maior.

O levantamento aerofotogramétrico revelou que há desmatamentos recentes, o que levou o assessor da Sema a dizer que a continuação de posseiros na área contraria a finalidade da atitude tomada em defesa do patrimônio florestal ainda existente. E segundo o secretário Paulo Lemos Barbosa, a progressão

com que se veio derrubando a mata indica que dentro de uma década restarão apenas algumas manchas verdes num terreno inteiramente devastado.

No entender do secretário, os problemas pendentes na reserva são o da destinação a ser dada aos posseiros - "um problema de ordem social" - uma definição para a presença da Petrobrás na área, e uma política de continuidade da ação iniciada, que inclua um projeto de levantamento da flora e da fauna ainda existentes. A Petrobrás tem quatro poços perfurados, dois ao Norte da estrada que penetra na reserva, perto de Regência, e dois ao Sul.

A empresa pretende abrir mais quatro clareiras para mais quatro perfurações. O problema, segundo o secretário Paulo Lemos, está na mesa das negociações. "Se for decidido que a Petrobrás vai continuar, te-

remos quatro hectares desmatados. Encarando o problema com realismo, talvez seja melhor perdermos quatro hectares a troco de recursos vindos das indenizações que a empresa pagar, e que podem ser utilizados nos projetos que dêem continuidade à política de proteção que iniciamos. Além do mais, a Petrobrás, onde abre um poço, mantém guardas que exercem vigilância, inclusive, sobre a área de florestas."

O levantamento cadastral das posses, e o levantamento nos cartórios já foram feitos pela comissão mista que trabalha no convênio assinado entre a Secretaria de Agricultura e o Inca. A comissão tem 60 dias para formar processos individuais e 30 dias para julgá-los, mas Paulo Lemos acredita que a tarefa está adiantada e pode terminar antes.

## Entidade conservacionista vai reformar seus estatutos

O Centro Espiritossantense para Conservação da Natureza se reunirá em Assembléia Geral no dia 27 de abril para reformas dos estatutos e criação de novos cargos e grupos que trabalhem mais ativamente em prol da proteção à natureza capixaba.

O objetivo desta sociedade civil, formada em 1971 pelo seu atual presidente Augusto Ruschi, é a conservação da natureza no Espírito Santo, podendo dar também apoio a todas as campanhas que possuam este objetivo, situadas em todo território brasileiro e em âmbito internacional. A diretoria é composta atualmente por Ruschi, que desempenha o papel de presidente; Tolumnio Paiva, como diretor executivo e a Secretaria e Tesouraria, que são ocupadas por uma só pessoa, Zélia Loss.

O número de participantes da Sociedade totaliza aproximadamente 60 membros, sendo a maioria formada em cursos superiores. Tolumnio Paiva, aceitando a proposta do deputado estadual Walter De Prá, que consagra o ano de 1978 como o "Ano do Meio Ambiente", diz: "Pretendemos ajudar o próprio Governo Federal e o Instituto E-

stadual de Florestas, porque não o fizeram nada, até agora, no sentido de proteção à natureza de nosso estado".

### PROGRAMAÇÃO

A Fundação Estadual de Educação do Meio Ambiente, (Feema - Rio de Janeiro) e a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema - Rio de Janeiro), junto com o Centro Espiritossantense programaram em colégios particulares e estaduais aulas para crianças de várias idades sobre o tema "Conservação do Meio Ambiente", tendo como itens principais: Fiscalização à Caça, Pesca e às queimadas e Orientação aos Agricultores sobre os Malefícios das Queimadas.

"No princípio fomos apoiados pela Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), que nos cedia seu auditório no edifício da Companhia Vale do Rio Doce, mas por fazermos uma campanha contra a plantação de eucaliptos, acredito que a própria CVRD procurou tornar difíceis a realização de nossas reuniões", disse Paiva.

Uma das maiores preocupações deste Centro está relacionada com a poluição. "Poderíamos ter mais atividades se tivéssemos publicações com referência aos meios antipoluentes que vão ser usados na Siderúrgica de Tubarão, na Aracruz Celulose, e outras empresas capixabas importantes".

Três problemas foram frisados por Tolumnio Paiva: "A poluição causada pelas usinas de celulose é muito perigosa. Se os resíduos forem despejados no rio Piraquê é possível o desaparecimento de toda flora e fauna fluvial, prejudicando os moradores da região ribeirinha, pois a água não poderá ser aproveitada".

"O despejo e as lavagens dos navios nas proximidades da costa, que acarretam imensa quantidade de óleos nas praias, prejudicam não só aos banhistas como também a vegetação e a fauna marítima.

"E a falta de providência para a execução da lei que proibe a pesca a menos de 500 metros de cada boca de esgoto, pois a maioria das pessoas não toma conhecimento dos despejos de esgoto e gasolina na própria baía de Vitória", afirmou Paiva.